

### 3.1 – ALL – AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA DO BRASIL S.A.

#### 3.1.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A ALL - América Latina Logística do Brasil S.A., anteriormente denominada Ferrovia Sul Atlântico S.A. obteve a concessão da Malha Sul pertencente à Rede Ferroviária Federal S.A. no leilão realizado em 13/12/96. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 21/02/97, publicado no Diário Oficial da União de 24/02/97. A empresa iniciou a operação dos serviços públicos de transporte ferroviário de cargas em 01/03/97. A malha original da ALL foi acrescida de 878 km, obtidos da cisão da malha da FERROBAN – Ferrovias Bandeirantes S.A.

<b>Área de Atuação</b>	Rio Grande do Sul Santa Catarina Paraná São Paulo	
<b>Extensão das Linhas</b>	Bitola 1,00 m	7.293 km
	1,0m / 1,44 m	11 km
	Total	7.304 km
<b>Pontos de Intercâmbio com Ferrovias</b>		
NOVOESTE S.A.	Rubião Junior - SP Iperó - SP	
FERROESTE – Estrada de Ferro Paraná - Oeste S.A.	Guarapuava - PR	
AFE – Administracion de Ferrocarriles del Estado - Uruguai	Santana do Livramento - RS	
Ferrocarril Mesopotamico General Orquiza - Argentina	Uruguaiana - RS	
<b>Pontos de Interconexão com Portos</b>		
Presidente Epitácio - SP Paranaguá - PR São Francisco do Sul - SC Porto Alegre - RS Rio Grande - RS Estrela - RS (Terminal Hidroviário)		

### 3.1.1.1 – Transporte de Carga Realizado.

#### 3.1.1.1.1 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil (tu) - 2006 e 2007

					(10 <sup>3</sup> )
GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2006	2007	VARIAÇÃO %
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	ALUMÍNIO	21,9	42,3	93,58
		CALCÁRIO SIDERÚRGICO	0,0	35,9	-
		FERRO GUSA	179,7	125,1	-30,38
		PRD.SIDERÚRGICOS – OUTROS	691,5	610,0	-11,78
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>893,0</b>	<b>813,4</b>	<b>-8,92</b>
	Cimento	CIMENTO A GRANEL	60,6	48,3	-20,22
		CIMENTO ACONDICIONADO	1.057,2	1.250,9	18,33
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>1.117,8</b>	<b>1.299,3</b>	<b>16,24</b>
	Indústria Cimenteira e Construção Civil	AREIA	133,8	57,5	-57,01
		CLÍNQUER	448,0	458,6	2,38
		GESSO	0,1	0,0	-100,00
		OUTROS - Indústria cimenteira e construç	8,8	33,5	281,69
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>590,6</b>	<b>549,6</b>	<b>-6,95</b>
	Carvão/coque	COQUE	0,0	1,8	-
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>0,0</b>	<b>1,8</b>	<b>-</b>
	Granéis Minerais	OUTROS - Granéis Minerais	0,0	0,1	-
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL DO GRUPO</b>			<b>2.601,4</b>	<b>2.664,1</b>	<b>2,41</b>
Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	7.474,2	5.356,8	-28,33
		FARELO DE SOJA	4.095,1	3.217,8	-21,42
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>11.569,3</b>	<b>8.574,5</b>	<b>-25,89</b>
	Produção Agrícola	AÇÚCAR	2.441,8	1.841,6	-24,58
		GRÃOS – ARROZ	385,5	352,3	-8,60
		GRÃOS – CEVADA	41,7	17,4	-58,21
		GRÃOS – MILHO	1.348,2	2.166,3	60,69
		GRÃOS – TRIGO	763,7	631,4	-17,32
		ÓLEO VEGETAL	631,8	695,1	10,01
		OUTROS - Produção agrícola	7,3	259,8	3.455,51
	<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>5.620,0</b>	<b>5.963,9</b>	<b>6,12</b>	
	Adubos e Fertilizantes	CALCÁRIO CORRETIVO	203,4	253,3	24,50
		CLORETO DE POTÁSSIO	230,4	519,6	125,52
		FOSFATO	151,2	282,1	86,62
		ADUBO ORGÂNICO A GRANEL	1.181,0	882,5	-25,28
		ADUBO ORGÂNICO ACONDICIONADO	806,0	708,3	-12,12
		URÉIA	84,2	164,9	95,76
		ADUBO FERT EM GERAL A GRANEL - Perigoso	23,1	5,4	-76,48
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>2.679,4</b>	<b>2.816,1</b>	<b>5,10</b>
	Extração Vegetal e Celulose	PAPEL	126,3	121,2	-4,04
		TORAS DE MADEIRA	201,5	287,4	42,63
		OUTROS - Extração vegetal e celulose	393,1	359,5	-8,53
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>720,8</b>	<b>768,1</b>	<b>6,56</b>
<b>TOTAL DO GRUPO</b>			<b>20.589,6</b>	<b>18.122,7</b>	<b>-11,98</b>
Combustíveis,	Combustíveis,	ÁLCOOL	906,0	1.092,4	20,56

Derivados do Petróleo e Álcool	Derivados do Petróleo e Álcool	GASOLINA	787,6	830,1	5,39
		ÓLEO DIESEL	2.263,1	2.322,1	2,60
		OUTROS - Comb e Derivado - Perigoso	1.157,5	784,0	-32,26
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>5.114,2</b>	<b>5.028,6</b>	<b>-1,68</b>
<b>TOTAL DO GRUPO</b>			<b>5.114,2</b>	<b>5.028,6</b>	<b>-1,68</b>
Outras Mercadorias	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS	171,9	163,6	-4,85
		CONTÊINER VAZIO DE 20 PÉS	2,4	0,0	-99,62
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	269,4	497,7	84,74
		CONTÊINER VAZIO DE 40 PÉS	99,6	11,3	-88,69
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>543,3</b>	<b>672,6</b>	<b>23,80</b>
	Carga Geral - Não Containerizada	BEBIDAS E VASILHAMES	42,6	12,4	-70,86
		PRODUTOS PETROQUÍMICOS	50,6	35,4	-29,96
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>93,2</b>	<b>47,9</b>	<b>-48,65</b>
<b>TOTAL DO GRUPO</b>			<b>636,5</b>	<b>720,4</b>	<b>13,19</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>28.941,7</b>	<b>26.535,8</b>	<b>-8,31</b>

### 3.1.1.1.2 - Mercadorias Transportadas Tonelada Quilômetro Útil (tku) - 2006 e 2007

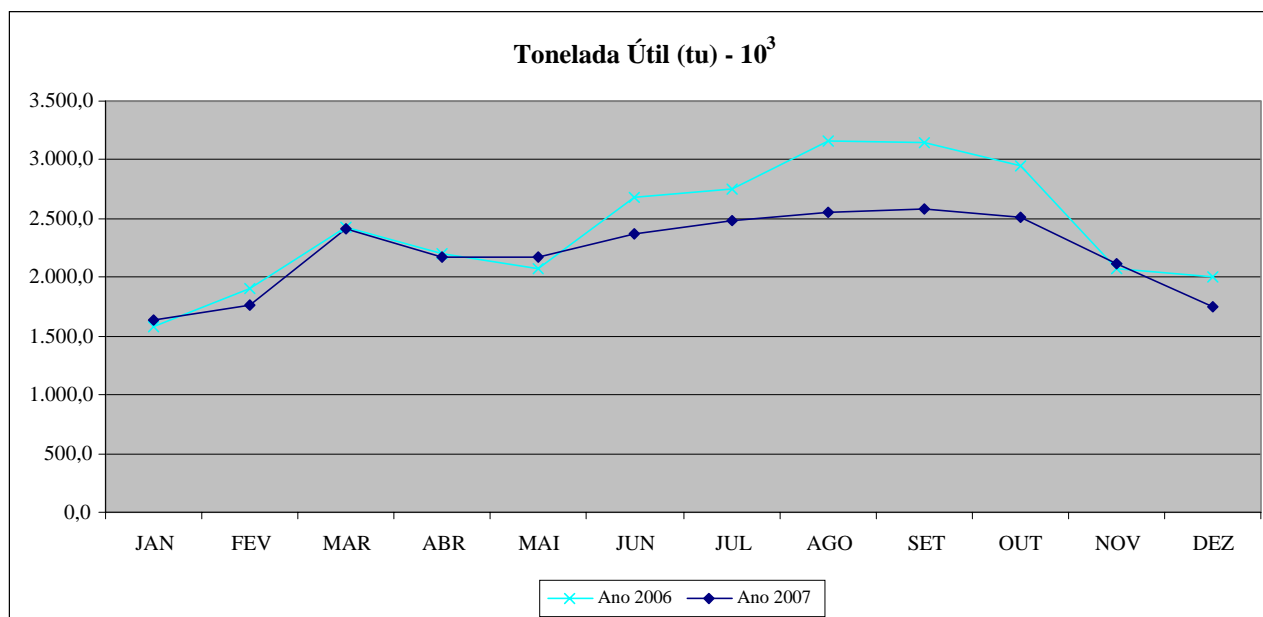
(10<sup>6</sup>)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2006	2007	VARIACÃO %
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	ALUMÍNIO	26,1	50,6	93,58
		CALCÁRIO SIDERÚRGICO	0,0	4,4	-
		FERRO GUSA	224,5	155,5	-30,73
		PRD.SIDERÚRGICOS – OUTROS	463,7	343,5	-25,92
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>714,3</b>	<b>554,0</b>	<b>-22,44</b>
	Cimento	CIMENTO A GRANEL	34,4	29,7	-13,67
		CIMENTO ACONDICIONADO	668,2	756,6	13,23
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>702,6</b>	<b>786,3</b>	<b>11,91</b>
	Indústria Cimenteira e Construção Civil	AREIA	38,5	17,3	-55,10
		CLÍNQUER	401,8	390,9	-2,72
		GESSO	0,1	0,0	-100,00
		OUTROS - Indústria cimenteira e construç	1,2	5,0	327,37
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>441,6</b>	<b>413,2</b>	<b>-6,44</b>
	Carvão/coque	COQUE	0,0	1,6	-
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>0,0</b>	<b>1,6</b>	<b>-</b>
Granéis Minerais	OUTROS - Granéis Minerais	0,0	0,1	-	
	<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>-</b>	
<b>TOTAL DO GRUPO</b>			<b>1.858,5</b>	<b>1.755,1</b>	<b>-5,56</b>
Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	5.386,6	3.918,4	-27,26
		FARELO DE SOJA	1.609,3	1.286,9	-20,03
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>6.995,9</b>	<b>5.205,4</b>	<b>-25,59</b>
	Produção Agrícola	AÇÚCAR	1.602,8	1.203,7	-24,90
		GRÃOS – ARROZ	714,8	623,5	-12,78
		GRÃOS – CEVADA	34,6	14,8	-57,22
		GRÃOS – MILHO	967,1	1.586,0	63,99
		GRÃOS – TRIGO	456,5	405,6	-11,14
		ÓLEO VEGETAL	224,4	247,1	10,16
		OUTROS - Produção agrícola	5,2	123,3	2.267,76
	<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>4.005,5</b>	<b>4.204,1</b>	<b>4,96</b>	

	Adubos e Fertilizantes	CALCÁRIO CORRETIVO	115,4	141,2	22,27
		CLORETO DE POTÁSSIO	132,3	321,8	143,22
		FOSFATO	64,2	137,7	114,51
		ADUBO ORGÂNICO A GRANEL	609,7	509,3	-16,46
		ADUBO ORGÂNICO ACONDICIONADO	593,2	644,7	8,68
		URÉIA	41,5	96,1	131,67
		ADUBO FERT EM GERAL A GRANEL - Perigoso	19,9	4,7	-76,42
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>1.576,1</b>	<b>1.855,4</b>	<b>17,72</b>
	Extração Vegetal e Celulose	PAPEL	46,1	49,1	6,58
		TORAS DE MADEIRA	125,5	159,0	26,68
		OUTROS - Extração vegetal e celulose	198,4	154,7	-22,02
<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>		<b>370,0</b>	<b>362,9</b>	<b>-1,94</b>	
<b>TOTAL DO GRUPO</b>		<b>12.947,5</b>	<b>11.627,7</b>	<b>-10,19</b>	
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	ÁLCOOL	815,9	1.024,2	25,52
		GASOLINA	466,2	476,6	2,23
		ÓLEO DIESEL	1.127,0	1.229,2	9,08
		OUTROS - Comb e Derivado - Perigoso	156,5	110,8	-29,19
	<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>2.565,6</b>	<b>2.840,8</b>	<b>10,73</b>	
<b>TOTAL DO GRUPO</b>		<b>2.565,6</b>	<b>2.840,8</b>	<b>10,73</b>	
Outras Mercadorias	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS	308,4	295,2	-4,28
		CONTÊINER VAZIO DE 20 PÉS	1,5	0,0	-99,64
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	297,2	456,3	53,52
		CONTÊINER VAZIO DE 40 PÉS	81,2	10,1	-87,51
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>688,4</b>	<b>761,7</b>	<b>10,65</b>
	Carga Geral - Não Containerizada	BEBIDAS E VASILHAMES	44,8	14,0	-68,82
		PRODUTOS PETROQUÍMICOS	45,5	35,2	-22,72
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>90,4</b>	<b>49,2</b>	<b>-45,59</b>
<b>TOTAL DO GRUPO</b>		<b>778,8</b>	<b>810,9</b>	<b>4,12</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>18.150,4</b>	<b>17.034,5</b>	<b>-6,15</b>	

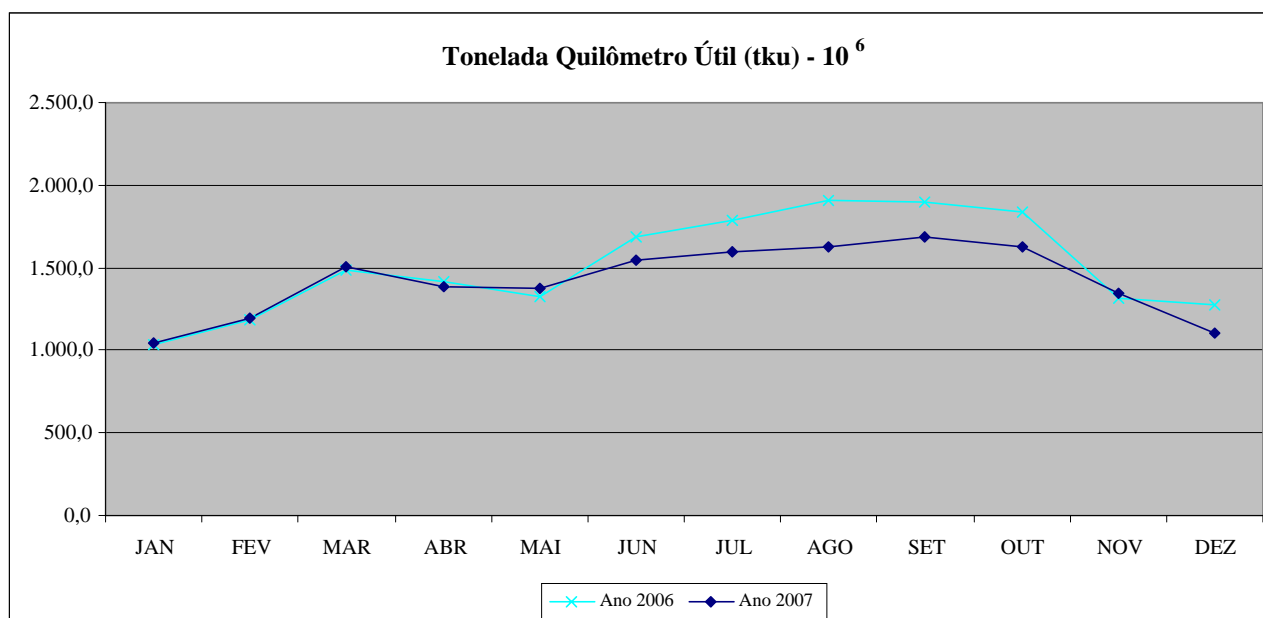
### 3.1.2 – Indicadores Operacionais

#### 3.1.2.1 – Total de Carga Transportada



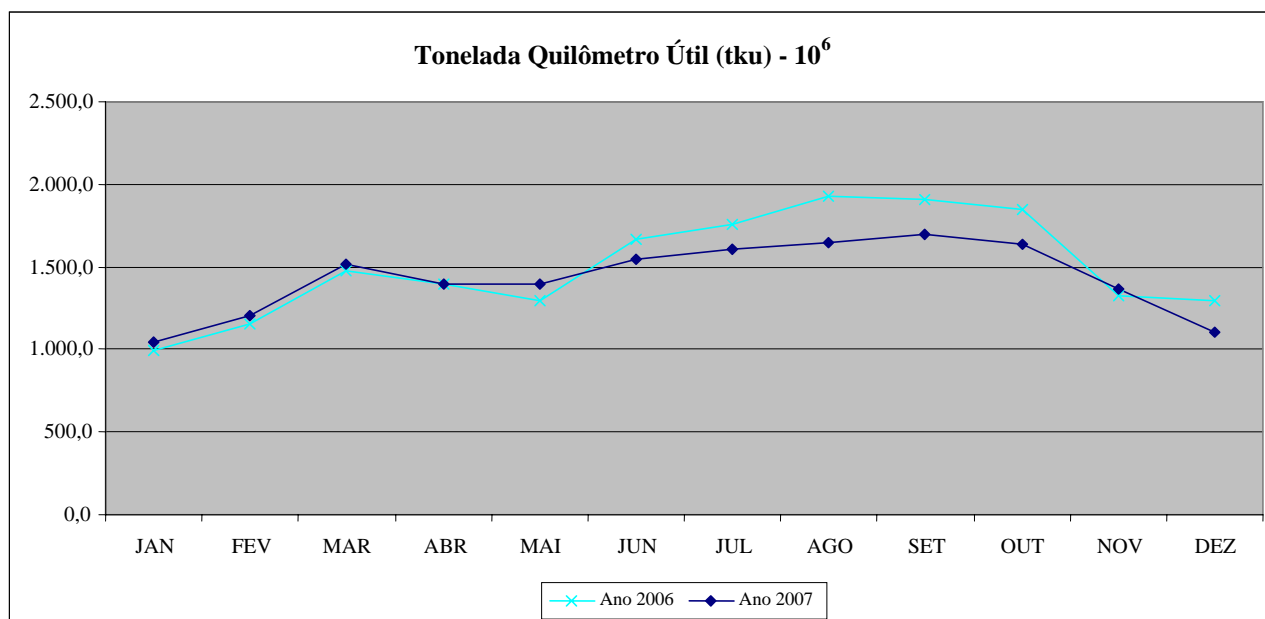
ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	1.576,4	1.899,5	2.420,8	2.203,5	2.081,4	2.677,3	2.752,4	3.157,6	3.149,4	2.945,8	2.070,2	2.007,3	<b>28.941,7</b>
Ano 2007	1.639,1	1.758,4	2.419,7	2.171,8	2.179,7	2.369,2	2.488,7	2.561,3	2.577,9	2.510,6	2.110,2	1.749,4	<b>26.535,8</b>

#### 3.1.2.2 – Produção do Transporte de Cargas



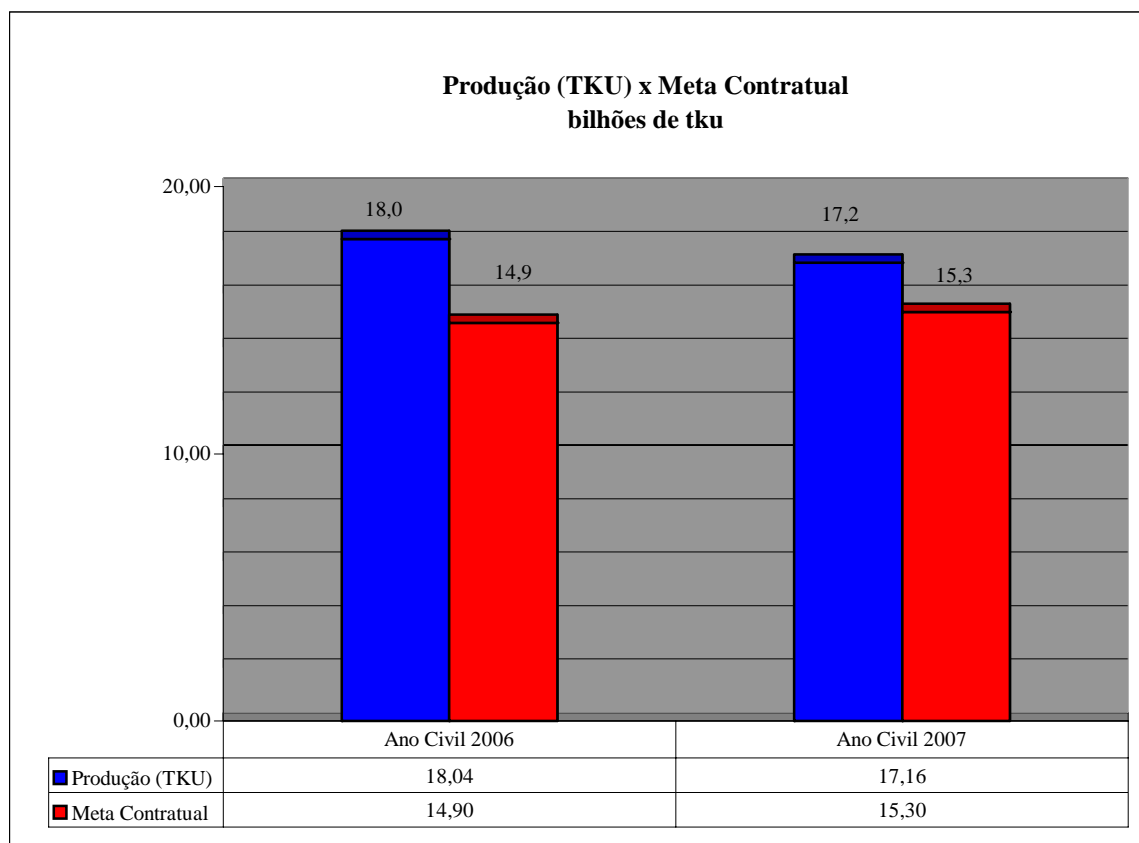
ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	1.036,9	1.183,2	1.489,3	1.419,2	1.323,4	1.687,3	1.783,8	1.905,4	1.894,4	1.836,6	1.315,7	1.275,2	<b>18.150,4</b>
Ano 2007	1.041,4	1.190,2	1.509,6	1.385,2	1.374,9	1.544,0	1.594,5	1.629,5	1.685,9	1.629,2	1.349,0	1.101,1	<b>17.034,5</b>

### 3.1.2.3 – Produção do Transporte de Cargas para Meta



ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	997,6	1.151,6	1.471,1	1.396,1	1.296,7	1.665,2	1.752,7	1.926,4	1.911,8	1.851,7	1.328,1	1.291,3	<b>18.040,3</b>
Ano 2007	1.044,9	1.204,5	1.511,6	1.400,2	1.393,0	1.550,0	1.605,6	1.644,6	1.693,2	1.641,5	1.366,0	1.105,0	<b>17.160,1</b>

### 3.1.2.4 – Meta de Produção



**Variação Percentual em Relação a Meta**

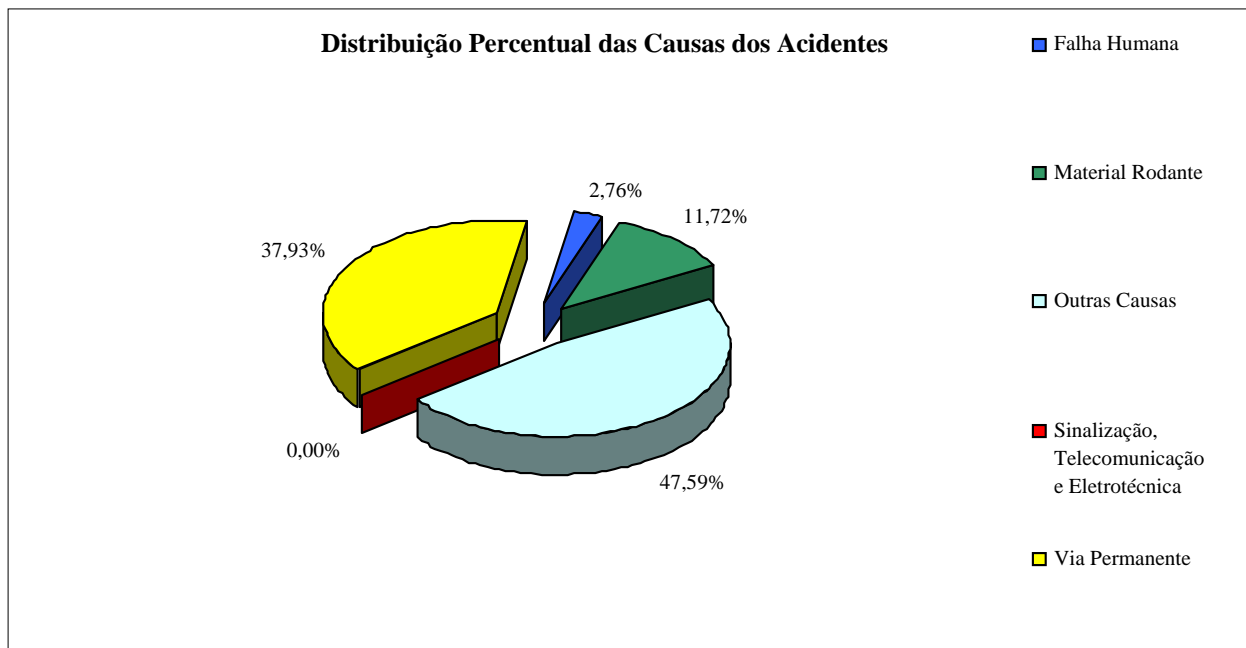


### 3.1.3 – Segurança Operacional

#### 3.1.3.1 – Causa dos Acidentes com Trem de Carga

ACIDENTES	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Falha Humana	0	0	1	0	1	1	0	1	0	0	0	0	4
Material Rodante	0	0	2	3	3	1	3	2	0	1	0	2	17
Outras Causas	7	3	9	5	6	7	6	8	6	2	5	5	69
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Via Permanente	1	5	2	8	4	5	12	8	2	1	2	5	55
<b>Número de Acidentes</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>21</b>	<b>19</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>145</b>

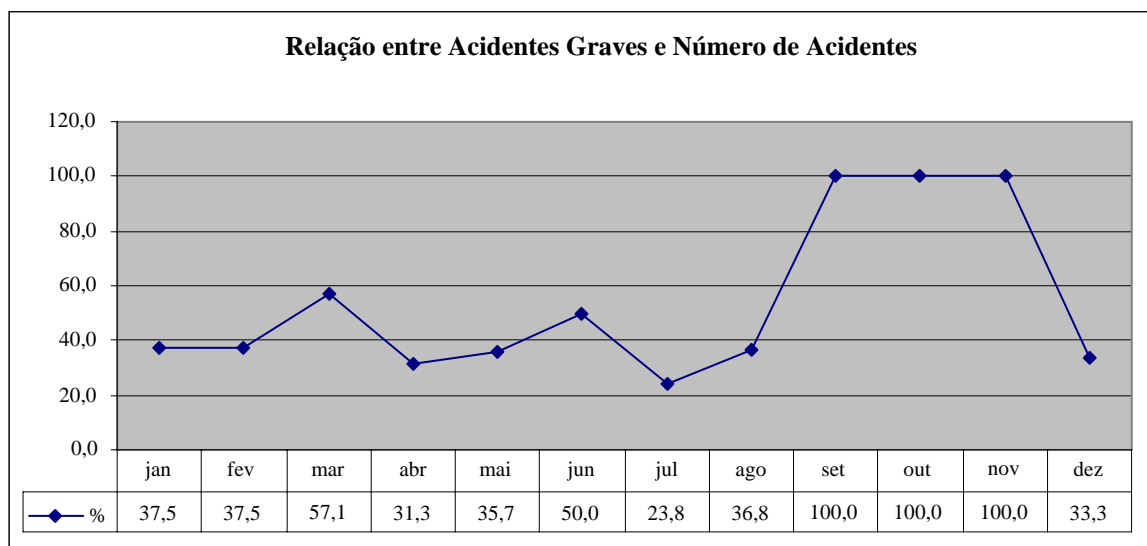
**Distribuição Percentual das Causas dos Acidentes**



### 3.1.3.2 – Gravidade dos Acidentes

Gravidade dos Acidentes	jan/07	fev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07	jul/07	ago/07	set/07	out/07	nov/07	dez/07	Total
Nº DE ACIDENTES	8	8	14	16	14	14	21	19	8	4	7	12	145
Nº DE ACIDENTES GRAVES	3	3	8	5	5	7	5	7	8	4	7	4	66
Nº VÍTIMAS EM ACIDENTES GRAVES	3	0	4	4	5	6	5	5	5	2	5	3	47
Nº AG COM MORTES OU LESÕES GRAVES	3	0	4	4	5	6	5	5	5	2	5	3	47
Nº AG COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM DANOS Á COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM INTERRUPTÃO DA CIRCULAÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM PRODUTO PERIGOSO	0	3	4	1	0	1	0	2	3	2	2	1	19

### 3.1.3.3 – Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes



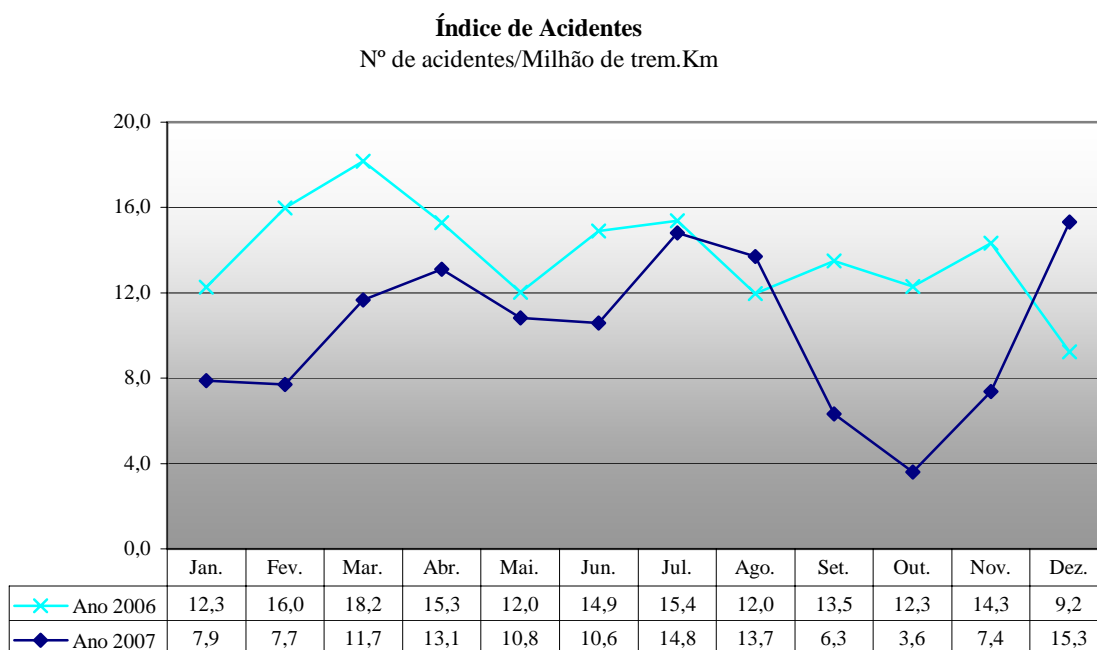
### 3.1.3.4 – Indicadores Considerados no Cálculo dos Índices de Acidentes

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2006	12	16	21	18	15	19	21	16	17	15	16	9	195
2007	8	8	14	16	14	14	21	19	8	4	7	12	145

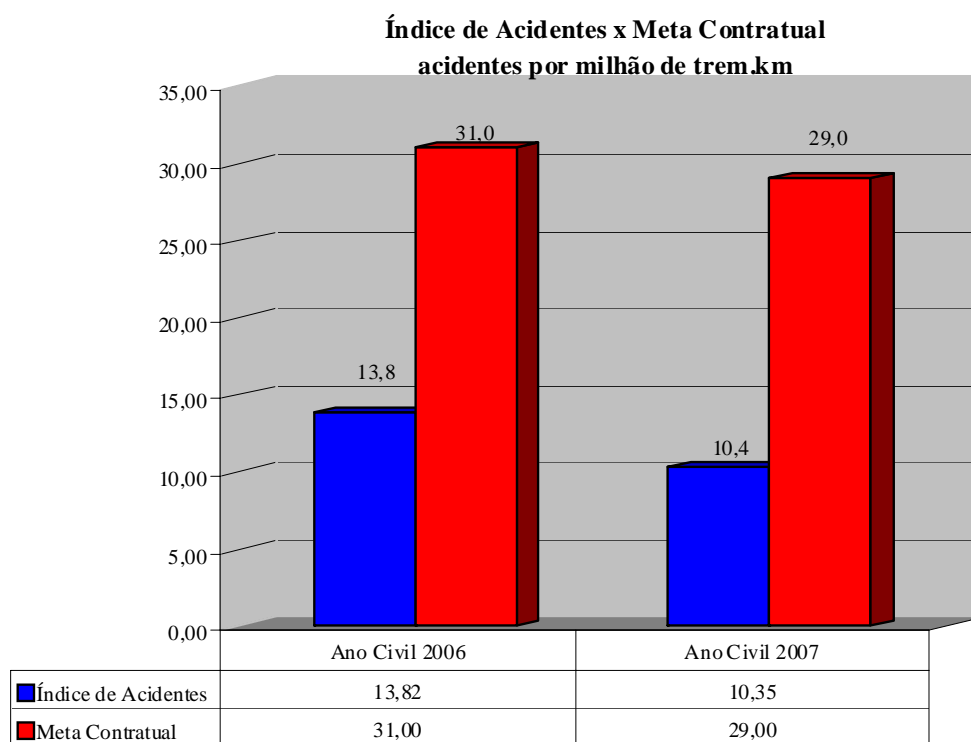
Trem.km (10 <sup>3</sup> )													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2006	978,7	1.001,1	1.155,6	1.177,1	1.247,4	1.275,4	1.366,3	1.336,6	1.260,9	1.221,4	1.116,3	973,1	14.109,9
2007	1.015,9	1.039,2	1.199,5	1.221,9	1.294,8	1.323,8	1.418,2	1.387,3	1.263,9	1.116,2	948,8	783,2	14.012,7



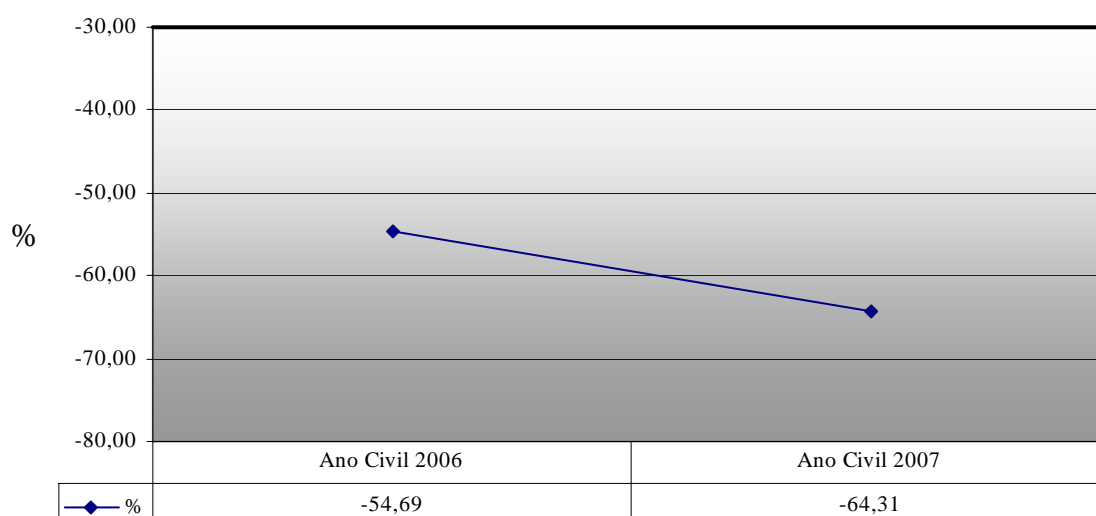
### 3.1.3.5 – Índice de Acidentes



### 3.1.3.6 – Meta de Redução de Acidentes



### Variação Percentual em Relação à Meta



### 3.1.4 – Dados Econômico-financeiros

#### 3.1.4.1 – Desempenho Econômico-Financeiro

<b>BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO</b>		<b>R\$ mil</b>	
<b>ITENS</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	
ATIVO CIRCULANTE	1.643.542	1.441.034	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	179.258	343.078	
ATIVO PERMANENTE	822.157	1.168.405	
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>2.644.957</b>	<b>2.952.517</b>	
PASSIVO CIRCULANTE	614.153	1.029.793	
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.650.389	1.548.014	
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	7.642	0	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	372.773	374.710	
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>2.644.957</b>	<b>2.952.517</b>	

Fonte: Demonstrações Financeiras

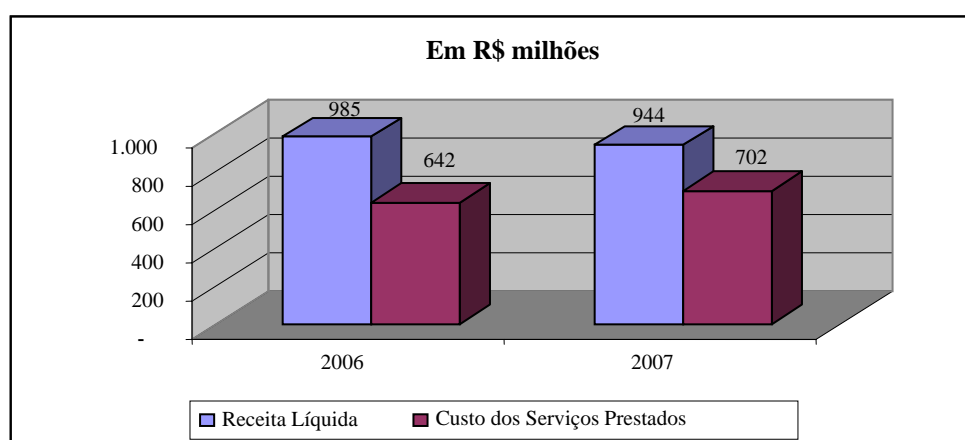
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>		<b>R\$ mil</b>	
<b>ITENS</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>1.145.160</b>	<b>1.082.678</b>	
Deduções da Receita	(159.801)	(139.078)	
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>985.359</b>	<b>943.600</b>	
Custo dos Serviços Prestados	(641.557)	(701.995)	
<b>LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO</b>	<b>343.802</b>	<b>241.605</b>	
Receitas (Despesas) Operacionais	(245.822)	(212.881)	
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(185.567)	(201.722)	
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(60.255)	(11.159)	
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	<b>97.980</b>	<b>28.724</b>	
Resultado Não operacional	(2.218)	0	
<b>LUCRO/PREJUÍZO ANTES DO IR E CSLL</b>	<b>95.762</b>	<b>28.724</b>	
Contribuição Social e IR	(11.539)	10.016	
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>84.223</b>	<b>38.740</b>	

Fonte: Demonstrações Financeiras

## INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Indicadores	2006	2007
LIQUIDEZ GERAL	0,80	0,69
LIQUIDEZ CORRENTE	2,68	1,40
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)	85,62	87,31
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)	27,12	39,95
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (%)	607,49	687,95
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)	3,18	1,31
RENTABILIDADE DO PATR.LÍQUIDO (%)	29,19	10,34
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	220,55	311,82
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (%)	16,46	14,54

## EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



### 3.1.4.2– Análise Econômico-Financeira

A Concessionária apresentou resultados positivos crescentes nos exercícios de 2003, 2004 e 2005, em virtude do crescimento mais que proporcional da receita bruta em relação ao custo dos serviços prestados e às despesas operacionais, acarretando lucros operacionais de R\$ 62.698 mil, R\$ 93.817 mil e R\$ 174.555 mil.

Essa tendência foi quebrada nos anos de 2006 e 2007, quando a Concessionária perdeu resultado e fechou com lucros operacionais de R\$ 97.980 mil e R\$ 28.724 mil, respectivamente.

Isso ocorreu em função do aumento de despesas financeiras, derivado de maior utilização de capital de terceiros de longo prazo (alavancagem financeira), e pela perda de eficiência na gestão de custos pela concessionária. No ano de 2007 o Custo dos Serviços Prestados foi 9,42% superior ao registrado em 2006, mesmo com redução do faturamento.

Com relação à estrutura de capital, a ALL possui créditos predominantemente de terceiros. No término de 2007, estes correspondiam a 87,31% de endividamento do ativo total da empresa e a 687,95% do capital próprio.

A empresa possui uma estrutura de capital otimizada, o que se refletiu com um aumento de 69% do investimento total (ativo) em 2007 em relação a 2005.

Apesar de conseguir rolar bem a sua dívida, mantendo apenas 39,95% dela no curto prazo, essa estrutura já desperta preocupação, pois o aumento crescente do capital de terceiros pode onerar cada vez mais o seu resultado.

A Concessionária apresenta boa liquidez, a liquidez corrente ficou acima de 1,00 nos exercícios de 2003 a 2007, enquanto a liquidez geral manteve-se em média em 0,72.

De um modo geral, os indicadores econômico-financeiros da Concessionária em 2007 ficaram aquém dos apresentados nos anos de 2003 a 2005, mas considerando a condição de alavancagem da empresa, existe a tendência de apresentarem valores melhores nos exercícios seguintes.

### 3.1.4.3 – Fiscalizações Econômico-Financeiras

De acordo com os procedimentos de fiscalização implementados em 2007, o acompanhamento ordinário quanto ao cumprimento das cláusulas econômico-financeiras contratuais e editalícias é realizado anualmente e não prescinde de visita às instalações das Concessionárias. Entretanto, as empresas continuam sujeitas à realização de Diligências de Inspeção ou Auditorias Econômico-Financeiras, quando as mesmas se fizerem necessárias.

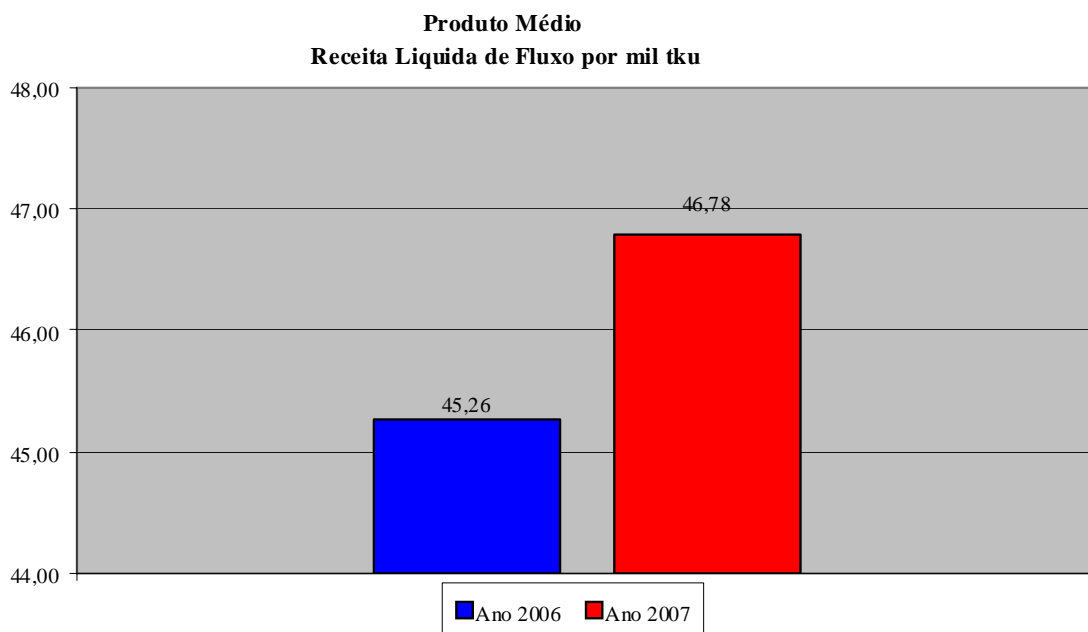
No Ano de 2007 foi realizada uma inspeção para verificação do atendimento ao disposto na Resolução ANTT nº 1.773, de 20 de dezembro de 2006, no período de 05 a 06 de setembro de 2007.

### 3.1.4.4 – Investimentos e Outras Inversões

2007				
Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Antigos	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	0	0	216.915.508	17
Vagão:	0	0	73.511.440	0
Carros de passageiro:	0	0	0	0
Outros veículos e equipamentos:	0	0	5.957.534	13
Veículos rodoviário:	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>		<b>296.384.482</b>	
Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	0	0	3.384.254	2.496
Superestrutura:	0	0	90.736.375	2.496
<b>Total:</b>	<b>0</b>		<b>94.120.629</b>	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	1.325.216	Sinalização (R\$):	496.531	
Oficinas (R\$):	0	Edificações (R\$):	42.389.343	
Informatização (R\$):	10.464.522	Meio ambiente (R\$):	119.414	
Capacitação (R\$):	6.165.571	Outros (R\$):	12.762.918	
<b>Total (R\$):</b>			<b>73.723.515</b>	
Total Investimento				
			<b>Total Geral (R\$):</b>	<b>464.228.626</b>

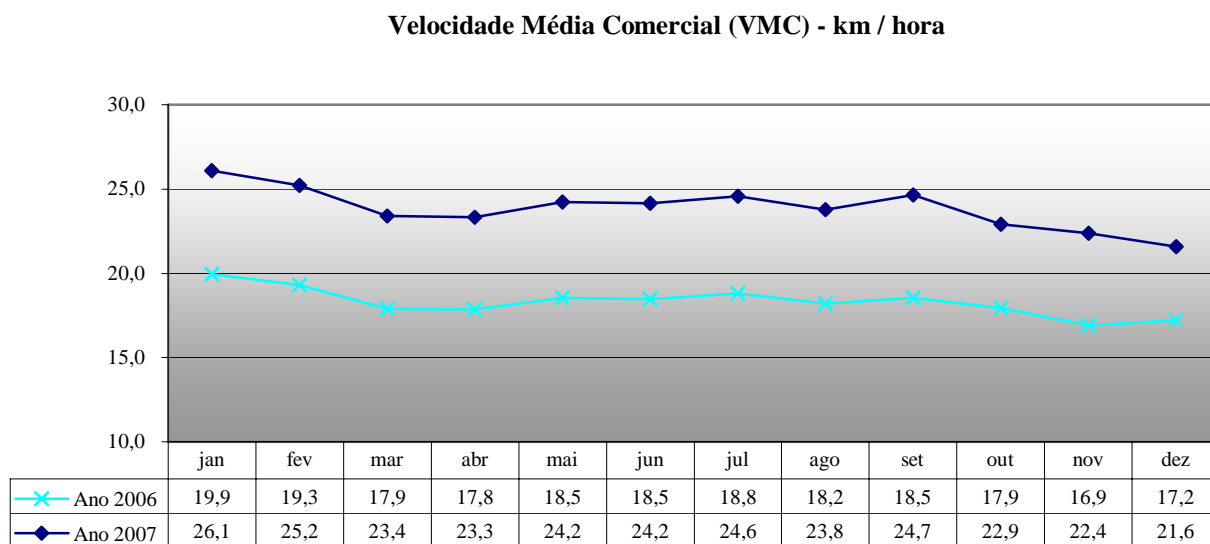
### 3.1.5 – Índices de Produtividade da Ferrovia

#### 3.1.5.1 – Produto Médio

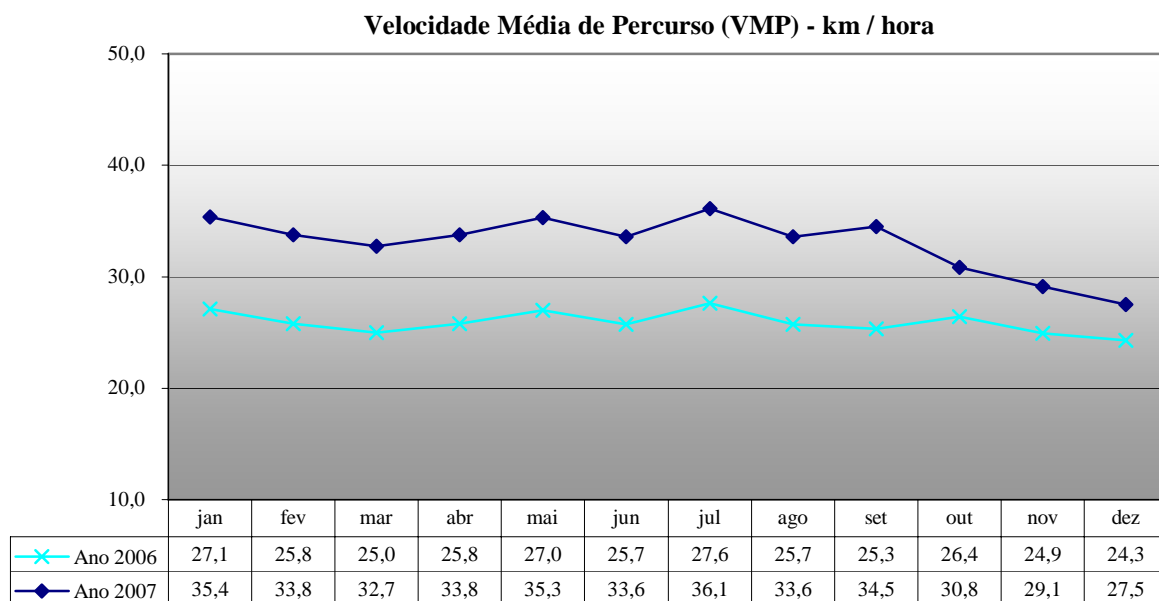


#### 3.1.5.2 – Desempenho de Trem de Carga

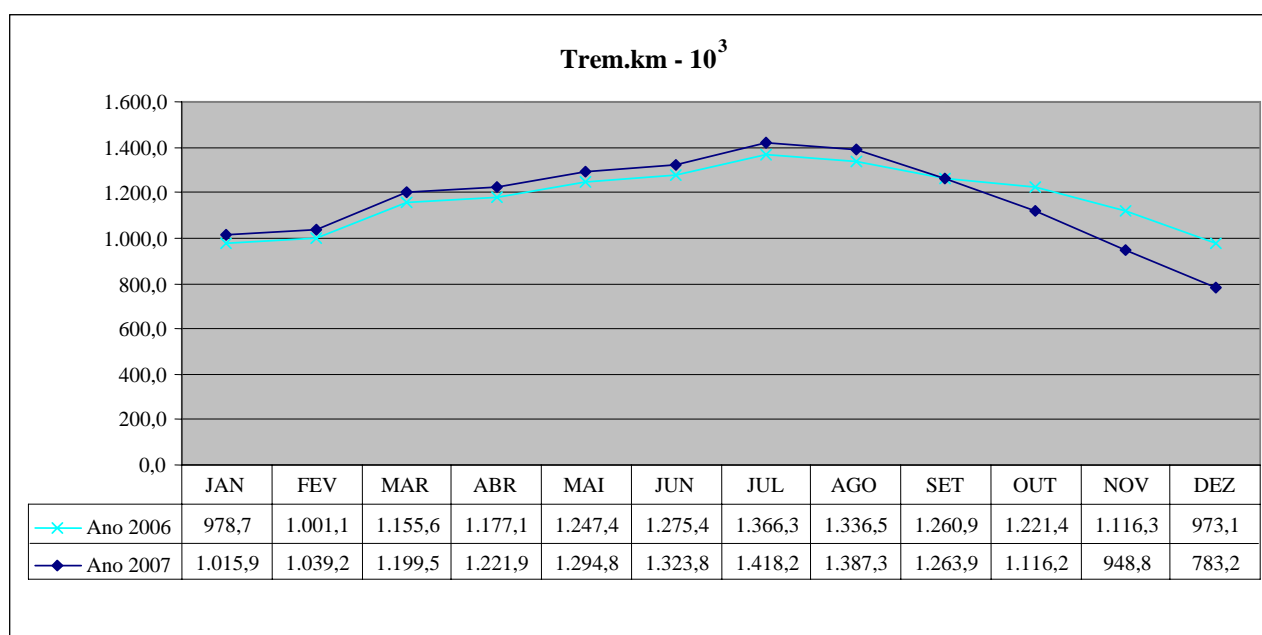
##### 3.1.5.2.1 – Velocidade Média Comercial



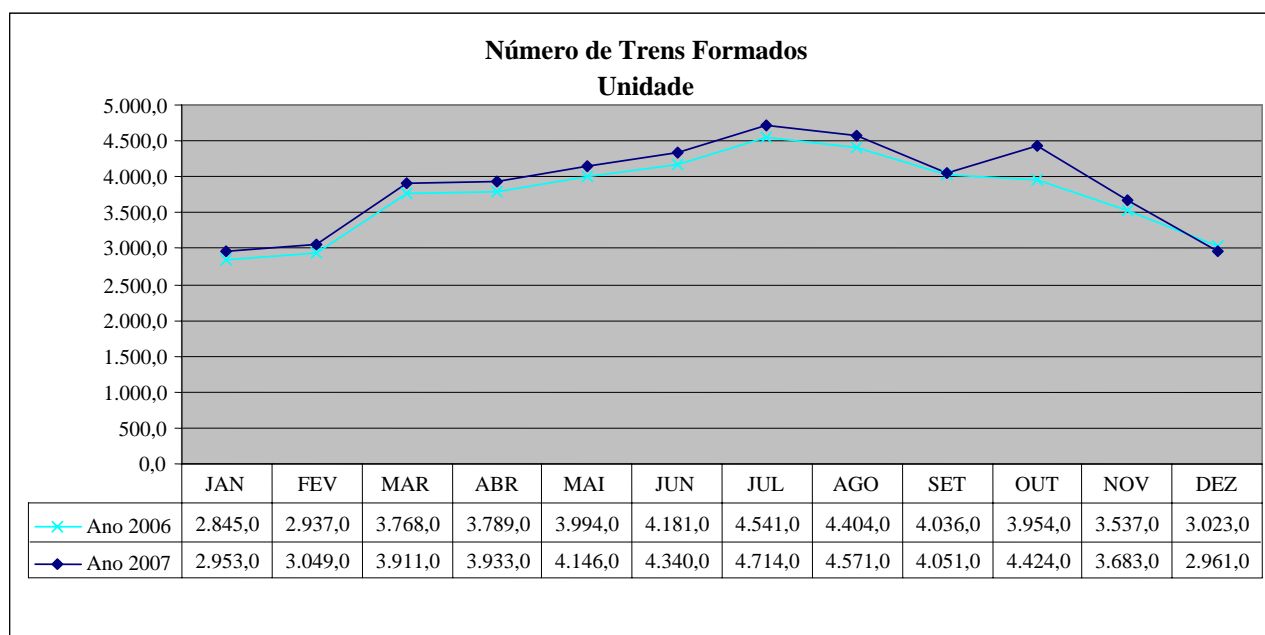
### 3.1.5.2.2 – Velocidade Média de Percurso



### 3.1.5.2.3 – Trem.km (10<sup>3</sup>)

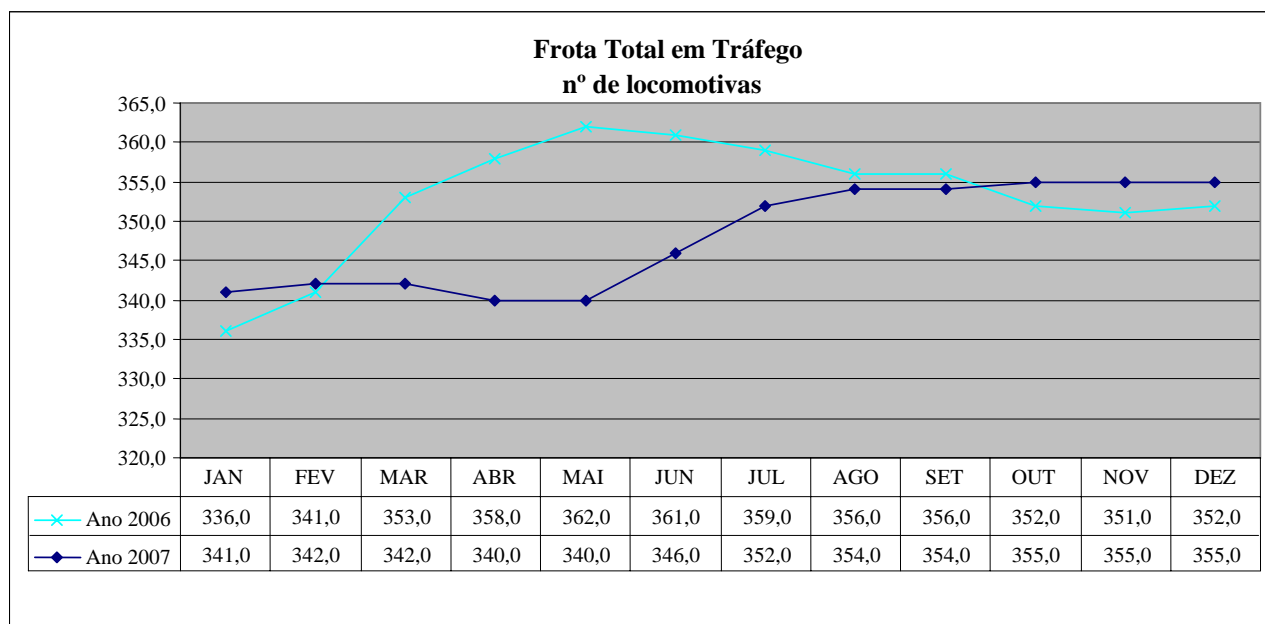


### 3.1.5.2.4 – Número de Trens Formados

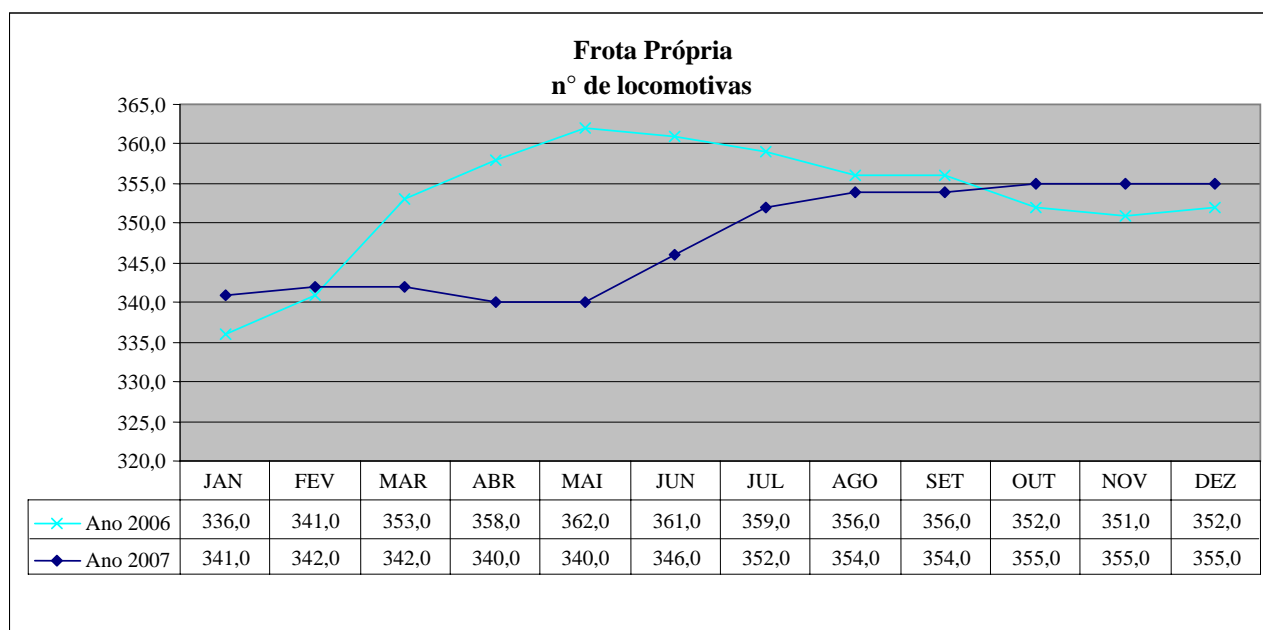


### 3.1.5.3 – Desempenho de Locomotiva

#### 3.1.5.3.1 – Frota Total em Tráfego



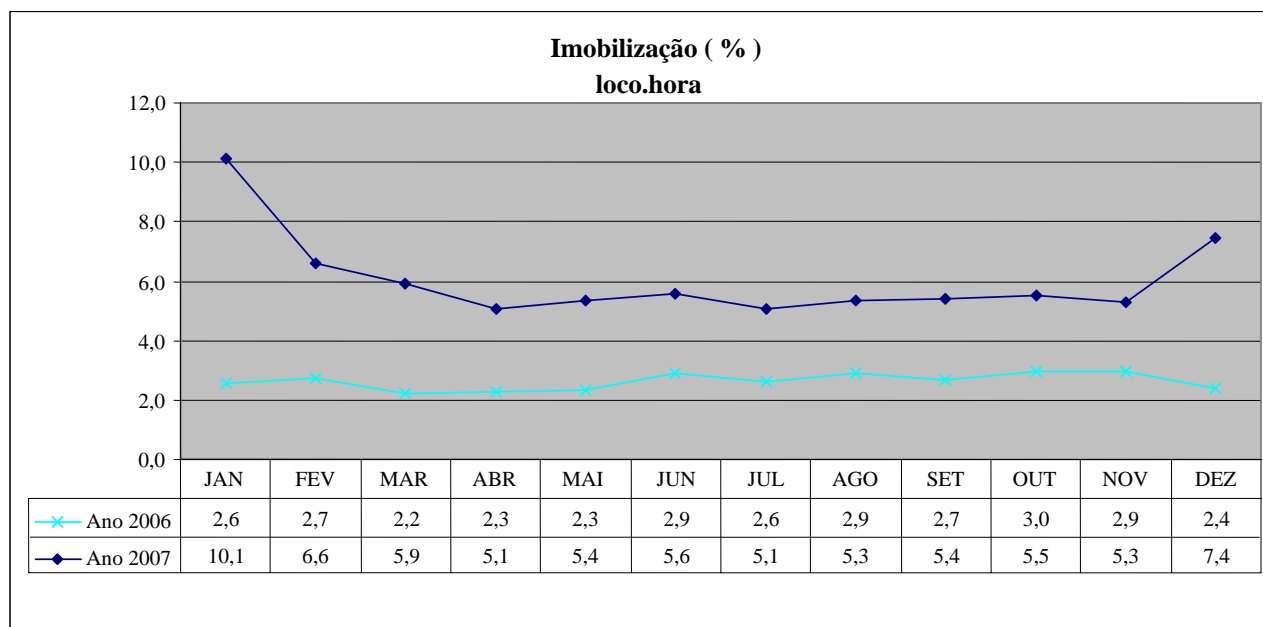
### 3.1.5.3.2 – Frota Própria



### 3.1.5.3.3 – Utilização de Locomotiva - Outras Ferrovias

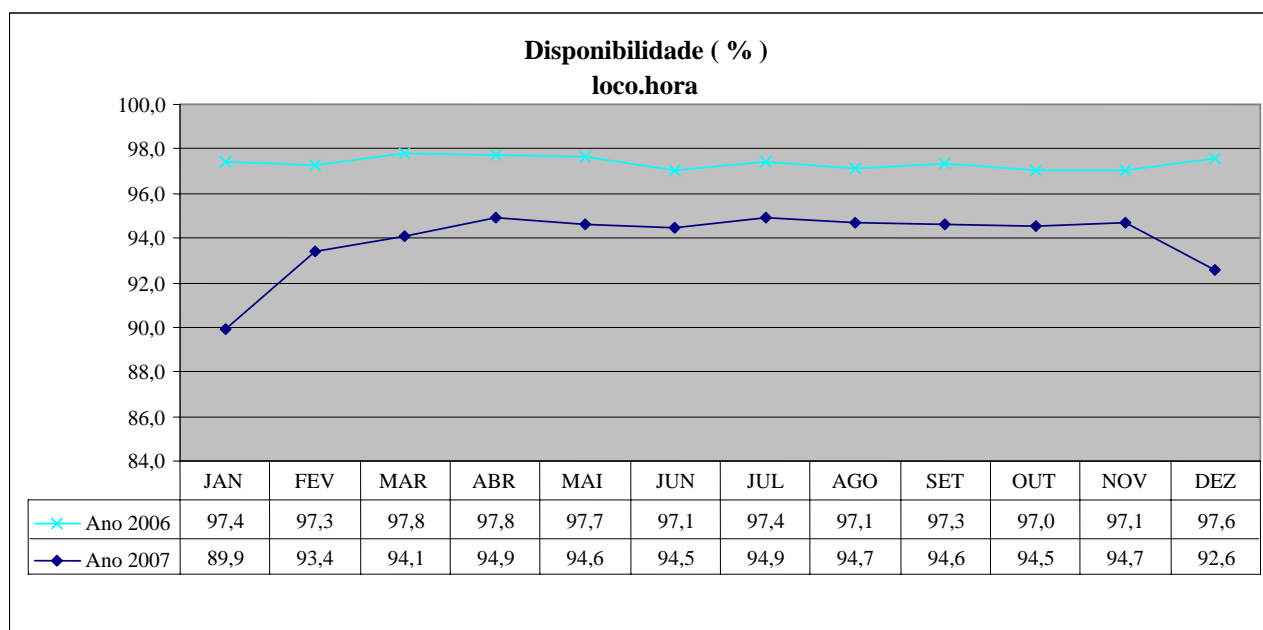
Nos anos de 2006 e 2007, a ALL não apontou a utilização de Frota de Outras Ferrovias.

### 3.1.5.3.4 – Imobilização (%)

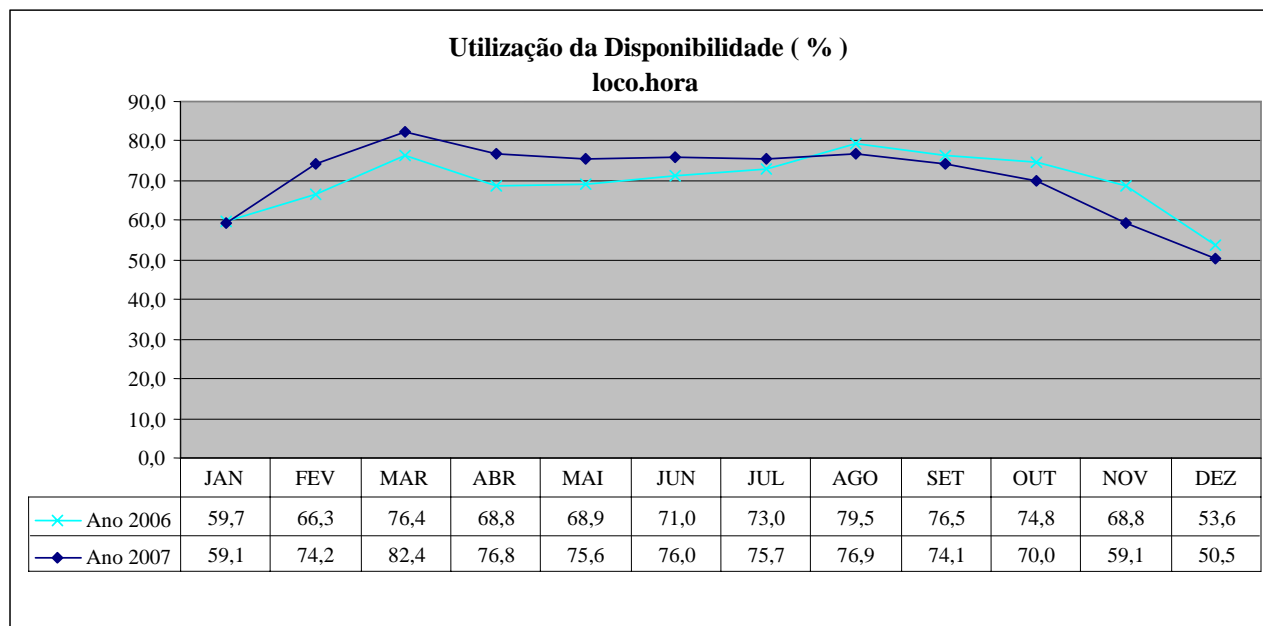




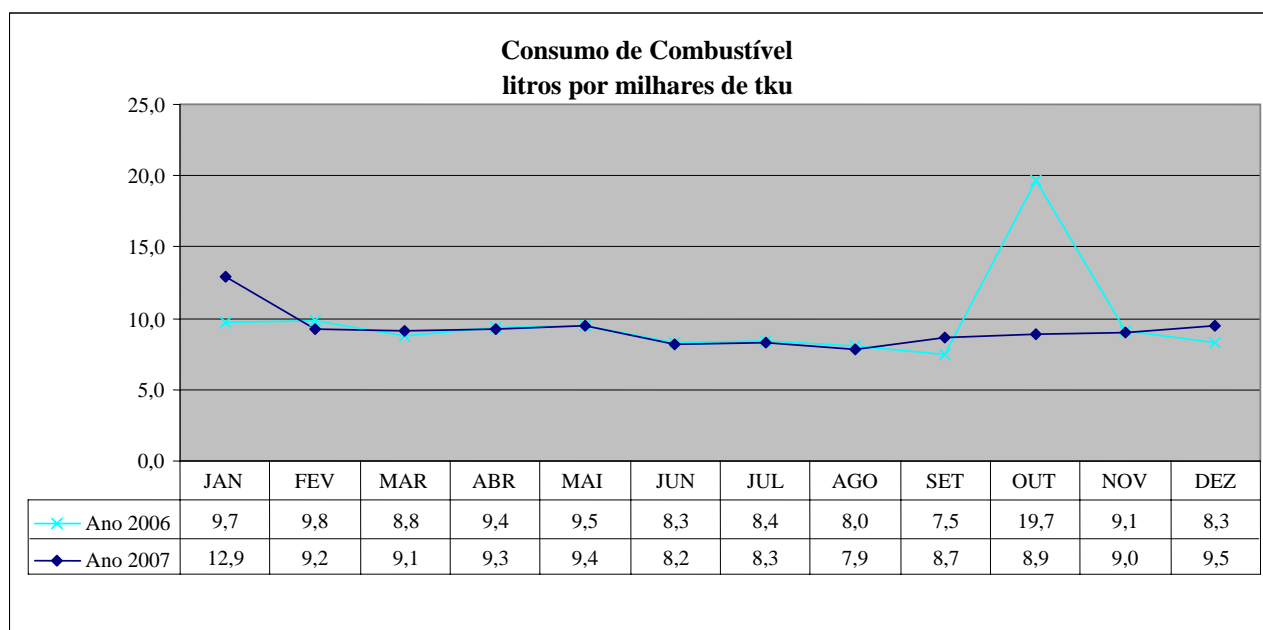
### 3.1.5.3.5 – Disponibilidade (%)



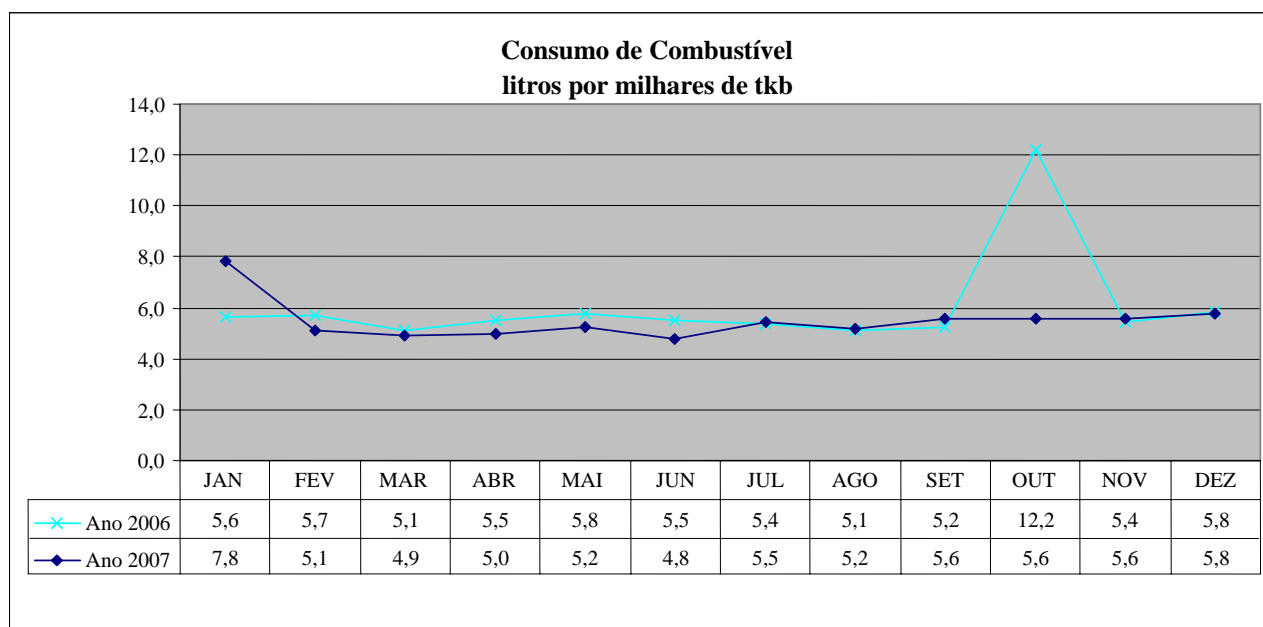
### 3.1.5.3.6 - Utilização da Disponibilidade (%)



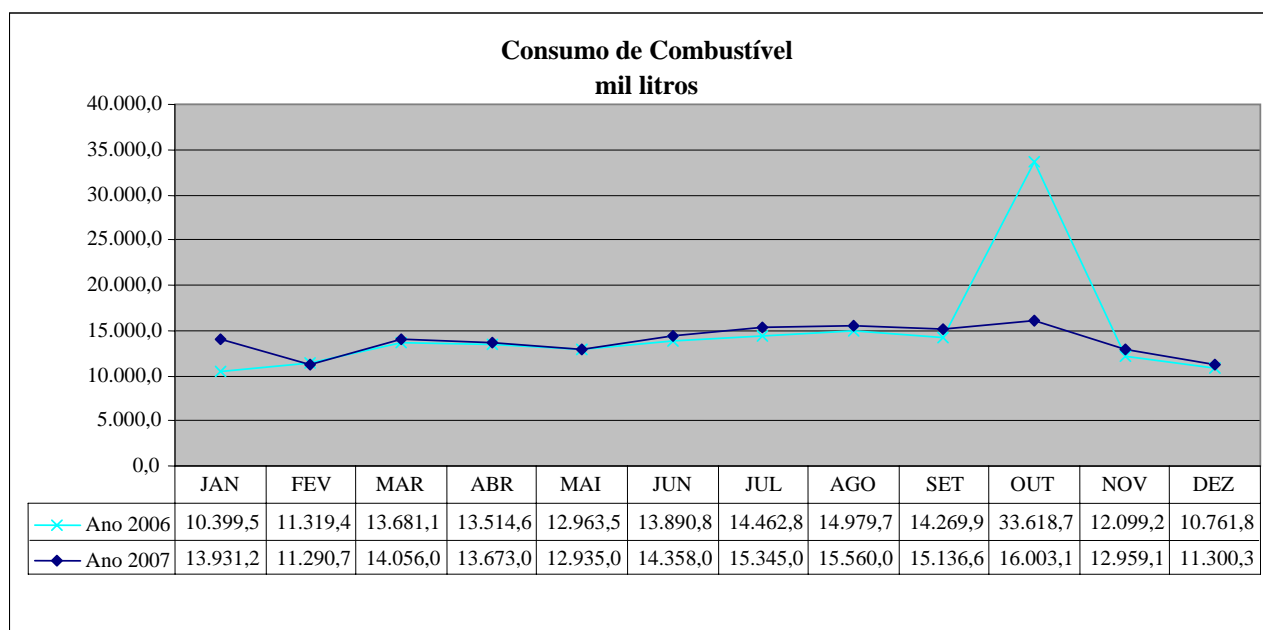
### 3.1.5.3.7 – Consumo de Combustível (litro / 10<sup>3</sup> tku)



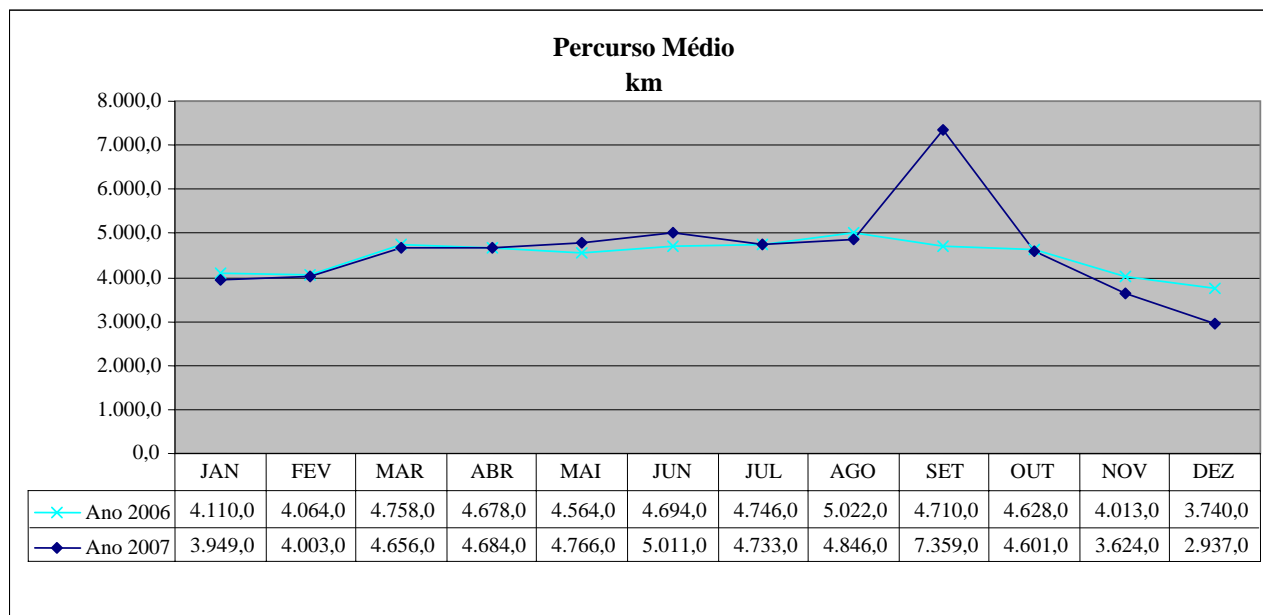
### 3.1.5.3.8 - Consumo de Combustível (litros / 10<sup>3</sup> tkb)



### 3.1.5.3.9 - Consumo de Combustível (mil litros)

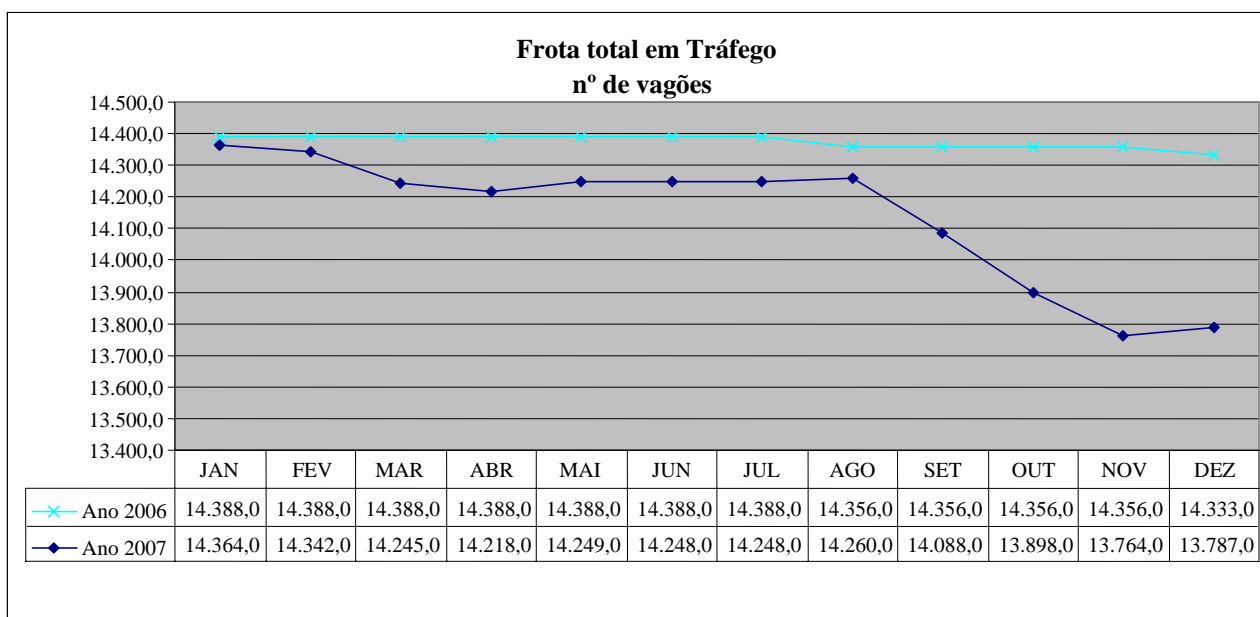


### 3.1.5.3.10 - Percurso Médio

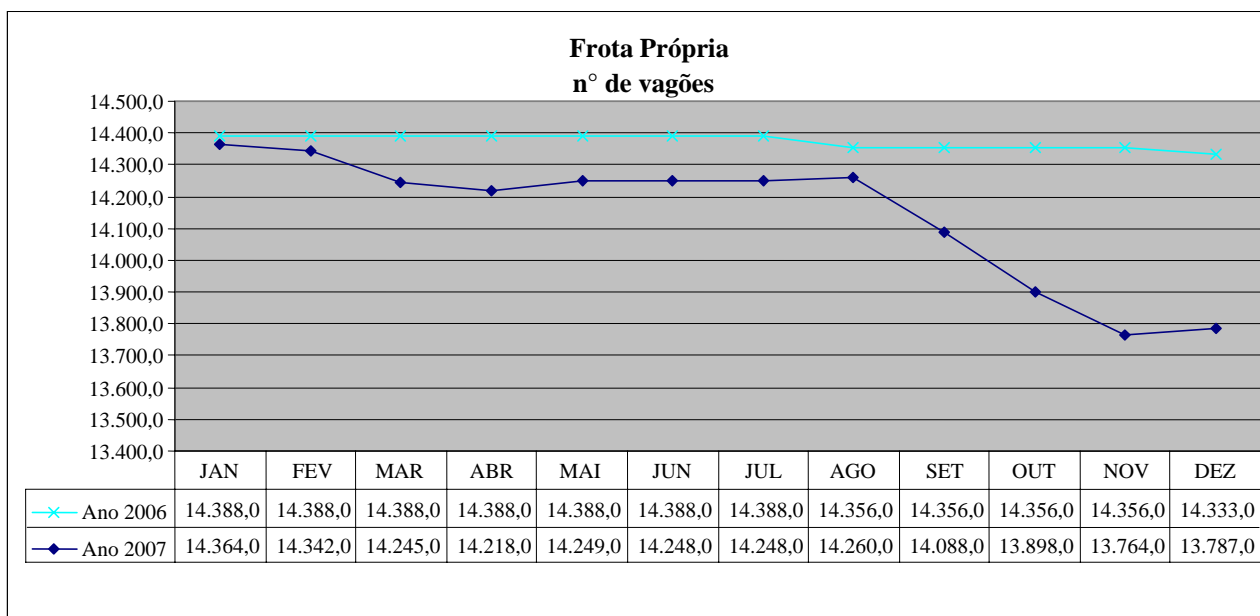


### 3.1.5.4 – Desempenho de Vagão

#### 3.1.5.4.1 – Frota Total em Tráfego



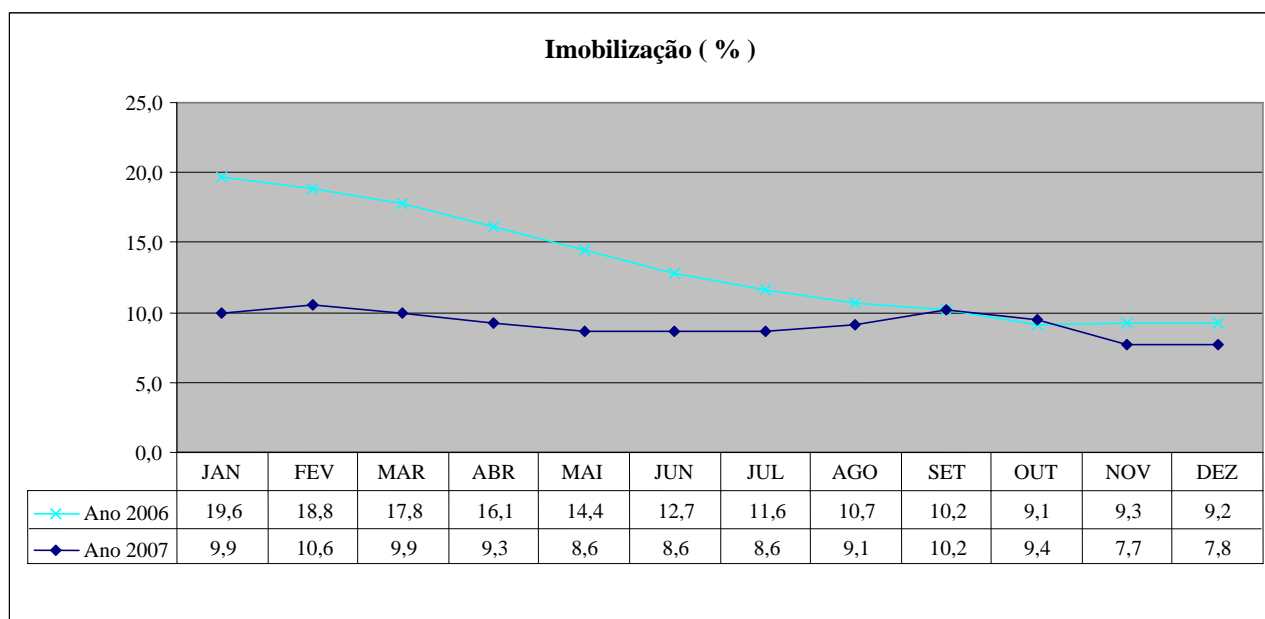
#### 3.1.5.4.2 – Frota - Própria



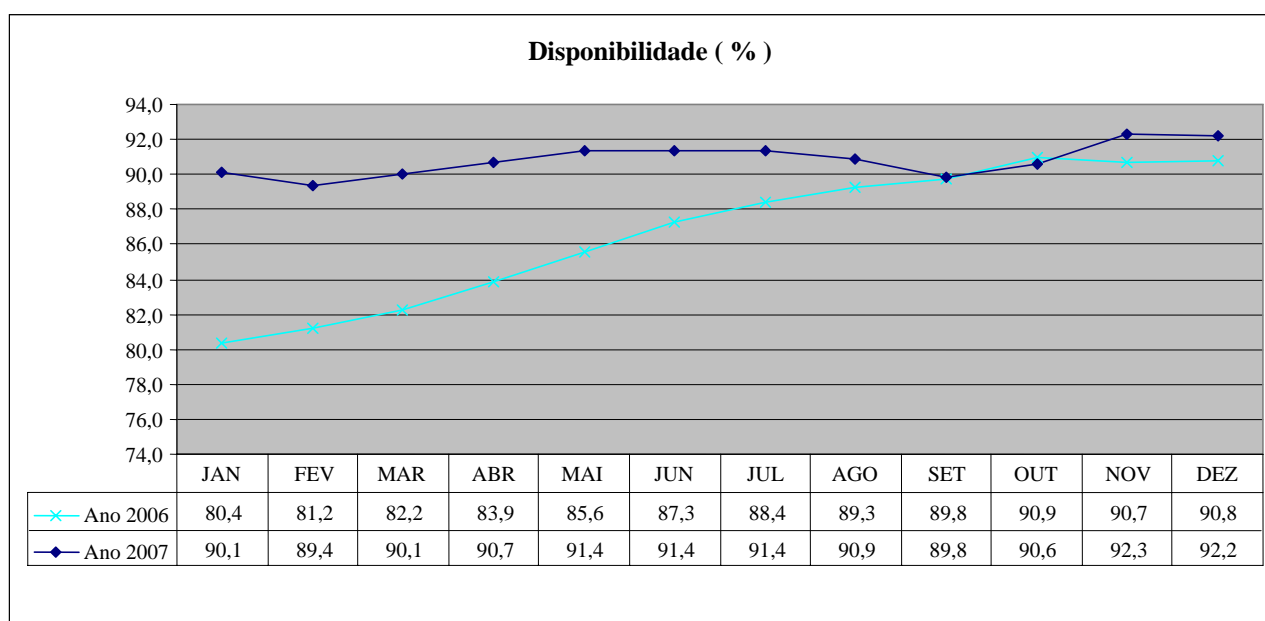
#### 3.1.5.4.3 – Frota - Outras Ferrovias

Nos anos de 2006 e 2007 a ALL não apontou a utilização de Frota de Outras Ferrovias.

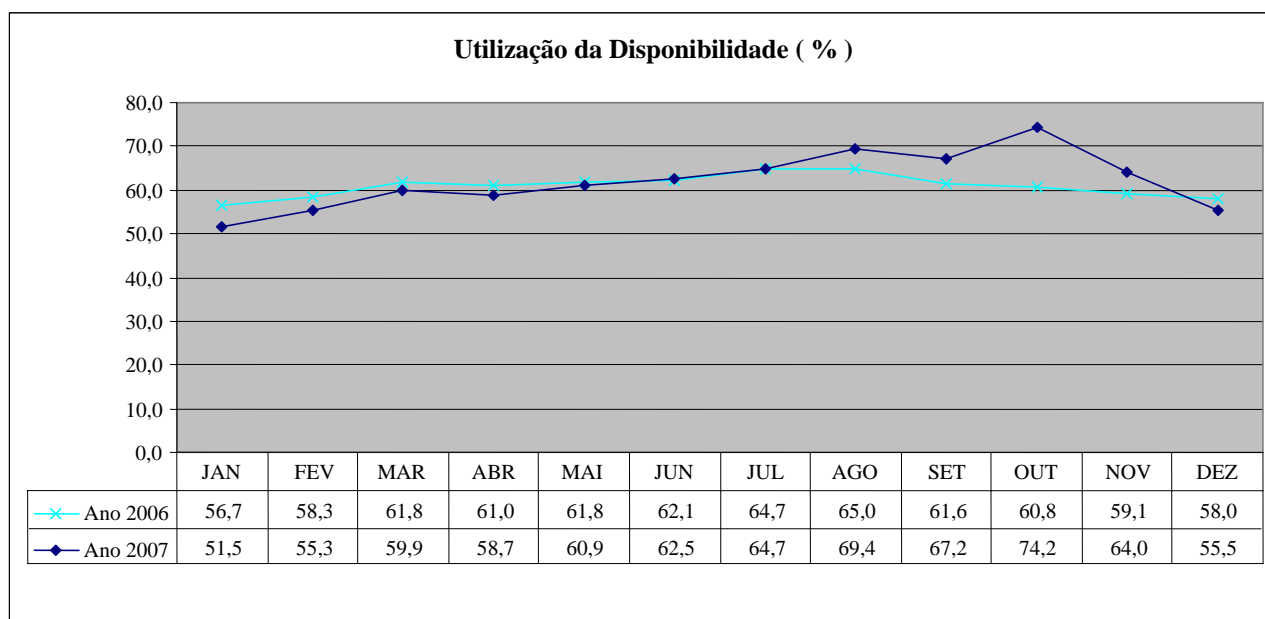
### 3.1.5.4.4 – Imobilização (%)



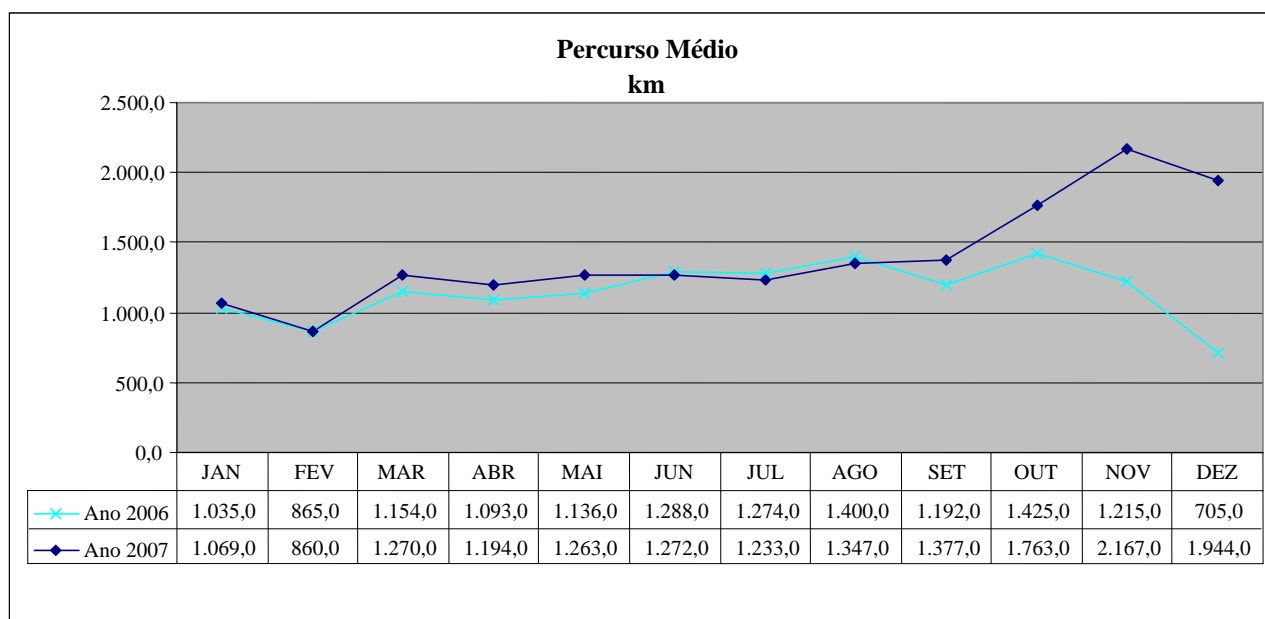
### 3.1.5.4.5 – Disponibilidade (%)



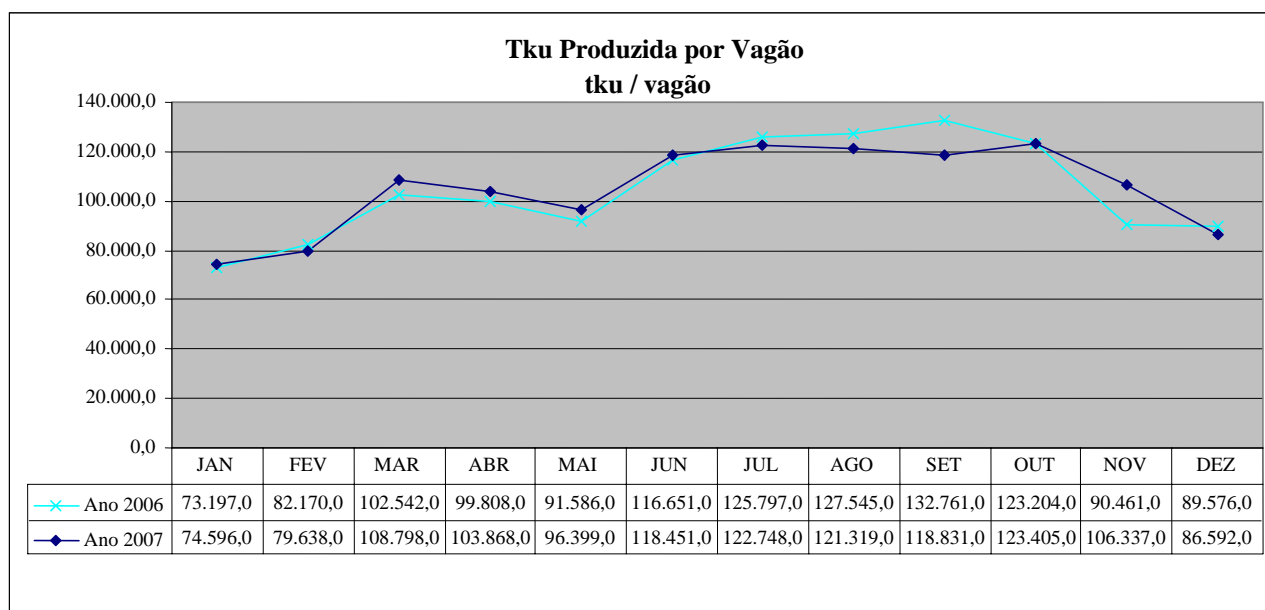
### 3.1.5.4.6 – Utilização da Disponibilidade (%)



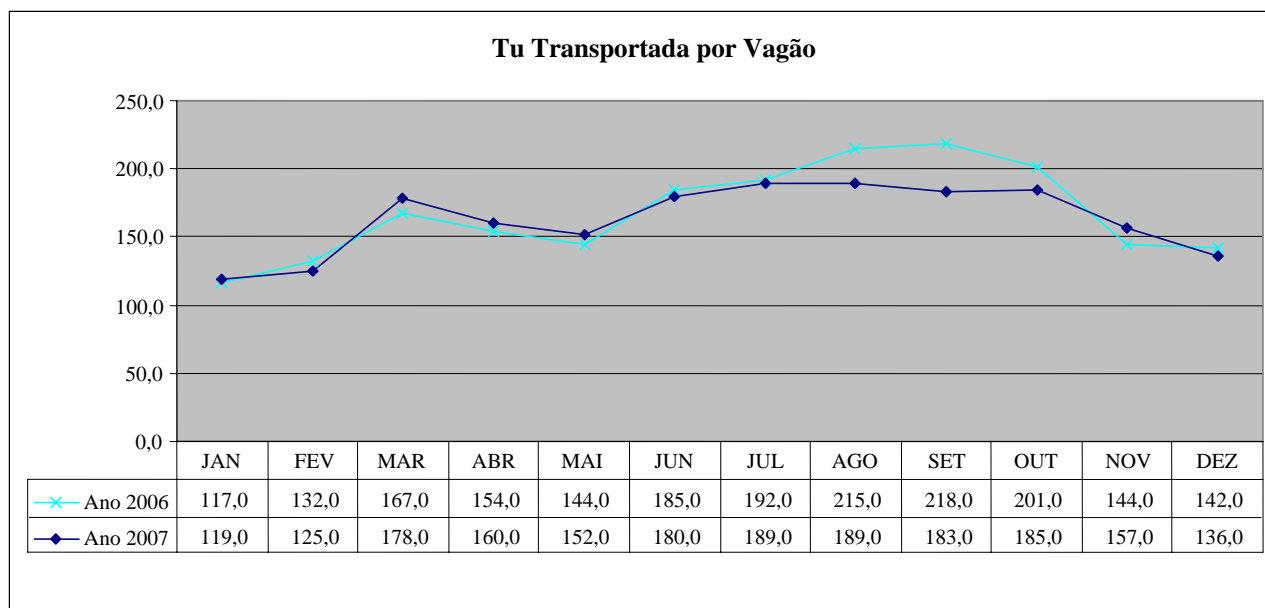
### 3.1.5.4.7 – Percurso Médio – Vagão



### 3.1.5.4.8 – Tku Produzida por Vagão



### 3.1.5.4.9 – Tu Transportada por Vagão



### 3.1.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente

#### 3.1.6.1 – Inspeções realizadas pela Gerência de Fiscalização do Transporte de Carga – GEFIC e pela Gerência de Acompanhamento e Controle de Ativos Ferroviários – GECAF.

##### 3.1.6.1.1 – Inspeções Técnicas e Operacionais Programadas realizadas pela Gerência de Fiscalização do Transporte de Carga – GEFIC

As inspeções programadas têm a finalidade de avaliar os aspectos de segurança e as condições operacionais oferecidas pelas Concessionárias, no que diz respeito à prestação dos serviços públicos de transporte ferroviário concedidos, contando com o seu apoio obrigatório, conforme dispõe os Contratos de Concessão e Arrendamento.

##### 3.1.6.1.1.1 – Inspeções Técnicas Programadas - GEFIC

No ano de 2007, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

N.º	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
01	América Latina Logística do Brasil S.A.	10/09 a 14/09; 17/09 a 21/09; 24/09 a 28/09; 01/10 a 05/10; 08/10 a 09/10; 15/10 a 19/10; 22/10 a 26/10; 29/10 a 01/11; 05/11 a 09/11; 19/11 a 22/11 e 26/11 a 30/11.

##### 3.1.6.1.1.2 – Inspeções Operacionais Programadas – GEFIC

N.º	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
01	América Latina Logística do Brasil S.A.	12/02 a 16/02.

##### 3.1.6.1.1.3 – Inspeções Eventuais – GEFIC

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução n.º 044/ANTT, a inspeção eventual ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por acidentes ferroviários graves, requerimentos para liberação de tráfego público, bem como por questionamentos e solicitações do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

As inspeções executadas para liberação de tráfego têm como objetivo verificar as condições da via permanente, no sentido de subsidiar a decisão da ANTT em autorizar, ou não, o pleito de Concessionária referente à abertura ao tráfego, de acordo com o disposto no Artigo 3º, § 1º, do Regulamento dos Transportes Ferroviários - RTF, aprovado pelo Decreto n.º 1.832, de 04/03/96.



No ano de 2007, foram realizadas as seguintes inspeções técnicas eventuais:

Nº	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO	OBJETIVO
01	América Latina Logística do Brasil S.A.	26/02 a 28/02/07	Apuração de Acidente Ferroviário Grave ocorrido em 25/02/2007, no Município de Londrina/PR, com trem da ALL carregado de produtos Perigosos.

#### 3.1.6.1.1.4 – Relatório de Inspeções – GEFIC

Após a execução da fiscalização programada, ou eventual são elaborados os respectivos relatórios de inspeção técnico-operacional, descrevendo os seguintes pontos relevantes, de acordo com o definido no Plano de Fiscalização Técnico-Operacional nas Ferrovias em 2007.

- Nível de cumprimento de cláusulas regulamentares, contratuais e normativas;
- Sinopse do panorama e ou da situação encontrada, em termos de via permanente e material rodante, descrevendo as deficiências e providências a serem adotadas.

Desta forma, no ano de 2007, foram elaborados os seguintes relatórios:

- Relatório de Inspeção Operacional Programada realizada no mês de fevereiro/2007, na ALL – América Latina Logística do Brasil S.A.;

Observa-se que as inspeções eventuais motivadas por acidentes, em função de suas proporções e dos danos ocasionados, podem ser objeto de nota informativa ou até comissão de inquérito instaurada pela Diretoria da ANTT, para apurar as causas da ocorrência.

#### 3.1.6.1.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários realizadas pela Gerência de Acompanhamento e Controle de Ativos Ferroviários – GECAF.

Diferentemente do que acontece com a fiscalização operacional das concessões ferroviárias, a inspeção dos bens arrendados apresenta pouca diversidade. As atividades relacionadas a esse tipo de fiscalização, estão assim divididas:

- Identificação, acompanhamento e controle dos bens arrendados;
- Verificação das condições de uso, conservação e manutenção dos bens;
- Autorização, acompanhamento e controle das modernizações do Material Rodante;
- Identificação, acompanhamento e avaliação dos investimentos em bens arrendados;
- Acompanhamento, avaliação e controle da devolução, transferência, substituição e ressarcimento de bens arrendados.

#### 3.1.6.1.2.1 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas – GECAF.

Nº	CONCESSIONÁRIAS	PERÍODO	LOCAL
01	América Latina Logística do Brasil S.A.	13/03 a 16/03	Inspeções no pátio e Posto de Manutenção de Iguaçu, Ponta Grossa, Uvaranas, Cará-Cará, Desvio Ribas e Oficina de locomotivas em Curitiba.
02	América Latina Logística do Brasil S.A.	20/03 a 23/03	Inspeção no trecho Presidente Epitácio/Presidente Prudente/ Ourinhos/Londrina e Ourinhos/ Rubião Junior.

03	América Latina Logística do Brasil S.A.	26/03 a 30/03	Inspeção nos Pátios e material rodante do trecho: Iguazu/Paranaguá, Iguazu/Eng° Bley/Mafra, oficina de Mafra e Mafra/Joinville.
04	América Latina Logística do Brasil S.A.	16/04 a 20/04	Inspeção nos ativos arrendados do trecho: Marques dos Reis/Jacarezinho/Jaguariúna, Harmonia/Uvaranas/Araucária/Paranaguá.
05	América Latina Logística do Brasil S.A.	23/04 a 27/04	Inspeção nos ativos arrendados nos trechos: Maringá/Apucarana/Uvaranas/Mafra/Lages/Jaboticaba, Bento Gonçalves/Jaboticaba/Roca Sales.
06	América Latina Logística do Brasil S.A.	15/05 a 19/05	Inspeção nos ativos nos trechos: Uruguaiana/Cacequi, Livramento/Cacequi e Dilermando/Santo Ângelo.
07	América Latina Logística do Brasil S.A.	21/05 a 25/05	Inspeções no trecho: Pátio Industrial em Canoas, Passo Fundo/General Luz/Santa Maria.
08	América Latina Logística do Brasil S.A.	11/06 a 15/06	Inspeção nos ativos arrendados nos trechos: Cruz Alta/Santa Maria, Cacequi/Bagé/Rio Grande e oficina de vagões de Rio Grande.
09	América Latina Logística do Brasil S.A.	18/06 a 22/06	Inspeção Programada nos ativos arrendados à ALL.

### 3.1.6.1.2.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais – GECAF.

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução nº 044/ANTT, a inspeção eventual nos ativos operacionais ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por abandono e/ou descaso por parte das Concessionárias e, também, por solicitações de esclarecimentos do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

Nº	CONCESSIONÁRIAS	PERÍODO	LOCAL
01	América Latina Logística do Brasil S.A.	07/03 a 08/03	Inspeção no Pátio de Joinville/SC.
02	América Latina Logística do Brasil S.A.	22/03 a 24/03	Inspeção nas instalações e equipamentos do trem turístico Piratuba/SC - Marcelino Ramos/RS.
03	América Latina Logística do Brasil S.A.	16/07 a 18/07	Inspeção nos ativos do trecho São Francisco do Sul - Mafra